

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## HUDSON TAYLOR: UM HOMEM COM OS OLHOS FIXOS EM DEUS

Hudson Taylor: a man with eyes fixed on God

Barbara Endres<sup>1</sup>

Josemar Valdir Modes<sup>2</sup>

Kevin Tehlen<sup>3</sup>

Rosemara Rigo<sup>4</sup>

Tayron Endres<sup>5</sup>

Valmir Gonçalves<sup>6</sup>

<sup>1</sup> A autora é formada em Direito pela Universidade de Passo Fundo – UPF (2016). Cursa o 2º ano de Teologia pela Faculdade Batista Pioneira de Ijuí. Pós-graduanda em Libras pela Universidade São Luiz. Trabalha como secretária na Igreja Batista Terra Nova em Ijuí – RS e é seminarista na Igreja Batista da Glória em Carazinho – RS. E-mail: [bgborba@hotmail.com](mailto:bgborba@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [dinho@batistapioneira.edu.br](mailto:dinho@batistapioneira.edu.br)

<sup>3</sup> O autor é graduado em teologia na Faculdade Batista Pioneira. Formado em Ciências Contábeis pela Faculdade Luterana Rui Barbosa. Trabalha como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí. E-mail: [kevin\\_tehlen@hotmail.com](mailto:kevin_tehlen@hotmail.com)

<sup>4</sup> A autora é formada em Serviço Social pela Universidade Pitágoras – Unopar (2018). Pós-graduada em Psicologia Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc (2019). Trabalha como missionária na Congregação Batista de Pinhalzinho – SC. E-mail: [rigocar.rigocar@gmail.com](mailto:rigocar.rigocar@gmail.com)

<sup>5</sup> O autor é formado em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade de Passo Fundo (2016). Cursa o 2º ano de Teologia na Faculdade Batista Pioneira de Ijuí. Trabalha como projetista em uma empresa do ramo metalmeccânico e é seminarista na Igreja Batista da Glória em Carazinho – RS. E-mail: [tayron.endres@outlook.com](mailto:tayron.endres@outlook.com)

<sup>6</sup> O autor é graduado em Teologia na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí, formado em agropecuária e Fruticultura pela UERGS e Obreiro na Primeira Igreja Batista Pioneira em Riqueza e na Igreja Batista Emanuel em Palmitos. E-mail: [walmir281@gmail.com](mailto:walmir281@gmail.com)

## RESUMO

James Hudson Taylor, realmente foi um homem de Deus, não por pregá-Lo, mas por decidir ser um homem segundo o coração Dele. Ele não se via especial, não necessitava de tratamentos diferenciados ou condições atípicas para realizar a obra. Para ele, sua vida fazia parte do plano maravilhoso de Deus. Para salvar a China, não economizava dinheiro ou bens, não deixava de ir a lugar algum por causa da família, amigos ou sociedade. Suportou escondido em Deus a perda de filhos, das esposas, a reputação, amigos e irmão. Não voltou atrás. Doente teve que se afastar do dia a dia do trabalho missionário, mas se aperfeiçoava para voltar ainda mais útil ao seu Senhor. Pagou o preço pelas almas, confiou em Deus e levou milhares aos pés da cruz pela Missão ao Interior da China. Estes são os destaques da vida de James Hudson Taylor, no artigo que segue.

**Palavras-chave:** Missionário. Interior. China. Hudson. Deus.

## ABSTRACT

James Hudson Taylor, really was a man of God, not for preaching Him, but for deciding to be a man after His heart. He did not see himself as special, did not need different treatments or atypical conditions to carry out the work. For him, his life was part of God's wonderful plan. To save China, he didn't save money or goods, neither his family, friends or society stopped him from going anywhere. He endured the loss of children, wives, reputation, friends and brother hidden in God. He didn't go back. In sickness, he had to leave the daily missionary work, but he perfected himself to return even more useful to his Lord. He paid the price for souls, trusted God and took thousands to the foot of the cross for the Mission to Mainland China. These are the highlights of James Hudson Taylor's life, in the following article.

**Keywords:** Missionary. Interior. China. Hudson. God.

## INTRODUÇÃO

Todos que têm o privilégio de conhecer a história e a biografia de James Hudson Taylor são marcados pela vida de um homem temente a Deus que buscava se afastar do mal. Pela graça de Deus, não são raros os homens que, assim como ele, renunciaram a tudo, para ser o que o Senhor desejava, e fazer a sua vontade.

Taylor<sup>7</sup> era um homem simples, humilde, de bom coração, estudioso e que acima de tudo amava a Deus, inclusive O amava mais que sua própria vida. Ele decidiu então que faria tudo aquilo que estivesse dentro da vontade de Deus para a China, o país que ele amava mesmo antes de realmente conhecer.

A grande diferença entre o missionário Taylor e a maioria dos homens e mulheres de hoje em dia, é que Taylor não colocava os problemas e as dificuldades acima de Deus, pelo contrário, ele sabia que seu Deus estava acima de todo e qualquer problema ou dificuldade e que se realmente fosse a vontade Dele fazer pessoas chegarem ao conhecimento de quem Ele é na China, então isso iria acontecer, e Taylor sabia que Deus queria usá-lo nessa obra também. Sem dúvidas Taylor passou por vários problemas, mas nenhum deles foi grande o

---

<sup>7</sup> A partir daqui o presente artigo referir-se-á desta forma a James Hudson Taylor.

suficiente para fazê-lo parar de amar a Deus e de desejar cumprir o propósito para o qual foi chamado.

Poucos missionários durante os dezenove séculos desde o apóstolo Paulo tiveram uma visão mais ampla e empreenderam um plano mais sistemático para a evangelização de uma área geográfica do que Hudson Taylor. Seus objetivos estavam fixados em alcançar a China inteira, todos os seus quatrocentos milhões de habitantes, e foi com este alvo em vista que trabalhou.<sup>8</sup>

Essa história sem dúvidas é uma inspiração e serve de estímulo para conhecer e confiar nesse Deus que nunca desamparou aqueles que Nele confiaram. Basta crer com todo o coração que Ele fará com que homens e mulheres da atualidade entrem para a história assim como Taylor entrou, não para ter um nome conhecido, mas pelo fato de ter o mesmo sentimento que Taylor tinha: de fazer o nome de Deus conhecido em todos os lugares do mundo, inclusive no interior da China. Tendo isso em mente, o artigo que segue evidenciará os desafios enfrentados por Taylor, bem como suas contribuições para e aos trabalhos missionários desenvolvidos na China.

## 1. HISTÓRIA DE VIDA DO MISSIONÁRIO JAMES HUDSON TAYLOR

Este ponto irá desenvolver aspectos da vida de Taylor que envolvem desde a postura de sua família com relação a sua entrega ao Senhor, bem como sua vida na infância e chamada para China. Verificar-se-á que a família foi fundamental em sua história e trajetória percorrida.

### 1.1 O desenvolvimento do menino

Taylor nasceu na Inglaterra, em Barnsley, uma cidade do condado de South Yorkshire, no ano de 1832. Mas a história missionária de Taylor começou muito antes do seu nascimento, diferente de muitos outros missionários que entenderam ou descobriram sua vocação para o ministério depois de muita oração e experiências com Deus. Descendia de uma família de cristãos. Seus bisavôs, Tiago Taylor e Elisabete Taylor eram cristãos. No dia do seu casamento, Tiago Taylor meditava a respeito de uma pregação feita por John Wesley sobre a ira vindoura, a qual ouviu semanas antes, e uma frase bíblica repetida pelo pregador estava incutida nos seus pensamentos: eu e minha casa serviremos ao Senhor.

Em meados de 1830, o pai de Taylor teve seu coração despertado pelo estado espiritual em que a China se encontrava.

Circunstâncias lhe não permitiam alimentar a menor esperança de ir lá, porém, foi impelido a orar a Deus pedindo-lhe que, se Ele lhe desse um filho, se dignasse a chamá-lo e enviá-lo a trabalhar naquele grande Império tão necessitado da luz de Deus.<sup>9</sup>

Os pais dedicaram seu filho a Deus verdadeiramente.

<sup>8</sup> TUCKER, Ruth. **Até os confins da terra**: uma história biográfica. Tradução de Lena Aranha e Neyd Siqueira. São Paulo: Shedd, 2010, p. 216.

<sup>9</sup> GONÇALVES, Almir S. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1954, p. 13-14.

Num memorável dia, antes do nascimento de Hudson, o primogênito da família, o pai procurou a sua esposa para conversar sobre uma passagem das Escrituras que o impressionava profundamente. Na sua Bíblia leu para ela uma parte dos capítulos 13 de Êxodo e 3 de Números: “Santifica-me todo o primogênito [...] Todo o primogênito meu é [...] Meus serão [...] Apartarás para o Senhor [...]” Os dois conversaram muito tempo sobre o gozo que esperavam ter. Então, de joelhos, entregaram seu primogênito ao Senhor, pedindo que desde já ele o separasse para a sua obra.<sup>10</sup>

O chamado de Deus na vida de Taylor para o ministério na China fez com que seus pais se dedicassem ainda mais, pois como dizia: “porque o prazer de meus pais era ensinar-me que confiar em Deus e obedecer-lhe, entregando-me a seu serviço, era o melhor e mais prudente caminho que eu podia escolher”.<sup>11</sup> Seus pais eram sem dúvida alguma, grande exemplo para Taylor e seus irmãos.

Tiago Taylor, o pai de Hudson, não somente orava fervorosamente por seus cinco filhos, mas ensinou-os a pedirem detalhadamente a Deus todas as coisas. Ajoelhados, diariamente, ao lado da cama, o pai colocava o braço ao redor de cada um enquanto orava insistentemente por ele. Desejava que cada membro da família passasse, também, ao menos meia hora, todos os dias, perante Deus, renovando a alma por meio de oração e estudo das Escrituras.<sup>12</sup>

O pai de Taylor era farmacêutico e “pregador metodista leigo” que falava constantemente sobre missões a seu filho, o que fez com que o menino, antes dos cinco anos, comentasse sobre ser missionário na China.<sup>13</sup> Tendo isso em vista, não é surpresa alguma entender o motivo de Taylor se tornar quem se tornou, pois teve em sua família, dentro de sua própria casa, exemplos extraordinários de pessoas comuns, mas com um relacionamento íntimo com o Salvador. Contudo, na adolescência, enquanto trabalhava em um banco de sua cidade, Taylor se afastou de Deus e começou a questionar a algumas coisas sobre sua fé e crenças, influenciado pelas perspectivas de seus colegas de trabalho.

Quão ingênuo ele tinha sido, pensando que os outros jovens atendentes ficariam impressionados com o fato de que, em 1971, seu avô havia construído a primeira capela metodista da cidade de Pinfold Hill. Ou que sua família frequentara a igreja todos os dias daí em diante. Em vez de ficarem impressionados com a história de sua família, seu conhecimento bíblico e o fato de ele mesmo poder ler a Bíblia em latim, seus colegas de trabalho riram de sua fé infantil e começaram a desafiar tudo o que ele sempre presumira estar correto sobre sua religião.<sup>14</sup>

As orações constantes de sua mãe pediam a Deus que seu filho tivesse um encontro com o Senhor, mas Taylor continuava descrever sua vida como monótona, entediante e sem

<sup>10</sup> BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 136.

<sup>11</sup> GONÇALVES, 1954, p. 14.

<sup>12</sup> BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1985, p. 187.

<sup>13</sup> TUCKER, 2010, p. 216-217.

<sup>14</sup> BERGE, Janet; BERGE, Geoff. **Hudson Taylor**: profundamente no coração da China. São Paulo: Shedd, 2018, p. 16.

sentido, e não reconhecia Cristo como seu Salvador. Certo dia o pai de Taylor, como bom farmacêutico, notou que os olhos do filho estavam doloridos, inchados e vermelhos frequentemente, em razão do exaustivo trabalho contábil no banco. Provavelmente estava com os olhos inflamados com gravidade e corria o risco de ficar cego. Deste modo, pediu para que o filho se afastasse de suas atividades no banco para o devido tratamento até a sua recuperação. Mesmo contrariado, Taylor obedeceu ao pai, porém se manteve distante de Deus e cogitava inclusive retirar a leitura da Palavra e as orações da sua rotina.

Enquanto ficava deitado no quarto escuro, todo o pensamento de aventura escapulia de sua mente. A água que escorria dos trapos molhados colocados sobre os olhos, misturava-se com as lágrimas de auto piedade que lhe desciam pelo rosto. Ele podia ver a vida toda projetada diante de si, e não era uma visão feliz. Como único descendente do sexo masculino, um dia seria o dono da farmácia. Porém, Hudson prometeu a si mesmo que uma coisa seria diferente: não haveria mais leitura da Bíblia todas as manhãs quando ele estivesse executando as tarefas. Também não oraria com seus filhos. Se não aprendesse mais nada, seu tempo no banco lhe mostrara quão antiquadas eram essas ideias religiosas.<sup>15</sup>

Após tratamento, Taylor se recuperou aos poucos e logo começou a trabalhar com seu pai na farmácia da família. Não obstante, as orações constantes de sua mãe, Taylor mantinha seu coração distante do Senhor. Sua irmã se uniu em oração com a sua mãe e orava a Deus pela vida do irmão.

Às vezes ações realizadas por pessoas diferentes em lugares e momentos diferentes podem se unir em um único momento e mudar por completo o curso de uma vida. Tal momento aconteceu para Hudson em junho de 1849, dois anos depois de deixar o banco. A primeira ação foi tomada por sua irmã Amélia, que agora contava 14 anos. Ela admirava o irmão mais velho e estava preocupada com o afastamento dele de Deus. Ela decidiu fazer algo sobre o assunto. Em seu diário, anotou que oraria por Hudson três vezes por dia até ele encontrar paz com Deus. E, fel à palavra, orava por ele sempre.<sup>16</sup>

Certo dia, a mãe de Taylor, viajando a passeio na casa da irmã, firmou um propósito com Deus de passar o dia inteiro orando pela conversão filho.

Naquela mesma tarde ela se levantou da mesa, depois da refeição, com um intenso desejo da conversão de seu filho, e tendo menos em que ocupar-se que de costume, sentiu que a ocasião era propícia para rogar a Deus em seu favor. Com este pensamento dirigiu-se para seu quarto, e nele se encerrando, resolveu não sair até que suas petições fossem satisfeitas. As horas se passaram, enquanto a mãe querida continuava em súplicas a Deus por mim, até que, não podendo orar mais, suas orações se converteram em louvores, resultado de uma íntima convicção do Espírito Santo de que era já uma realidade a conversão de seu filho.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> BERGE, 2018, p. 18.

<sup>16</sup> BERGE, 2018, p. 19.

<sup>17</sup> GOMES, 1985, p. 18-19.

Na mesma ocasião, entediado e com receio que alguém o visse no ócio, Taylor optou por ler a primeira parte de um folheto evangélico escondido no antigo armazém atrás da propriedade de seus pais. Mal sabia ele que essa leitura transformaria sua vida de uma maneira inexplicável, o que é explicado pelo próprio em sua autobiografia.

Enquanto isto se passava com minha mãe, eu era levado do modo já descrito a ler um tratado evangélico, e enquanto o lia, uma frase me chamou a atenção, e foi esta: A obra consumada de Cristo. Perguntei em seguida a mim próprio: “Porque empregou o autor esta expressão: A obra consumada de Cristo? Porque não dizer, A Obra propiciatória de Cristo?” E ao passo que buscava responder a estas interrogações, vieram-me a memória as palavras “Está consumado”, o que deu margem a raciocínio íntimo: - Que é que foi consumado? Uma plena e perfeita expiação do pecado se fez, a dívida do pecado foi paga pelo Substituto; Cristo morreu por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas pelos de todo o mundo. E sendo que toda obra foi consumada, toda dívida foi paga, que me é necessário ainda fazer? Com isto se é apoderou de mim uma jubilosa convicção de alma, qual um raio de luz enviado pelo Espírito de Deus; Vi que não ficava cousa alguma a fazer, senão ajoelhar-me diante de Deus, aceitando este Salvador e sua salvação gratuito e alegrar-me eternamente. Ao mesmo tempo em que minha querida mãe estava louvando a Deus em seu quarto eu louvava num armazém, para onde me retirara a fim de ler o folheto sem possíveis distrações.<sup>18</sup>

Finalmente, as orações de sua mãe foram atendidas. Ela é um exemplo de mãe nunca desiste de seu filho. Além disso, pode-se constatar o poder da oração, afinal, Taylor, com 17 anos<sup>19</sup>, havia permitido que Jesus Cristo adentrasse em seu coração e O reconheceu como verdadeiro Senhor e Salvador da sua vida.

Permiti que vos diga como Deus respondeu às orações que minha querida mãe e minha amada irmã fizeram para a minha conversão. Certo dia, estando minha mãe ausente de casa a uma distância de uns 120 quilômetros, e estando eu em férias, resolvi procurar, na biblioteca de meu pai, algum livro com que me entretivesse. Como nenhum dos livros que encontrei me chamasse a atenção, volvi-me para um cestinho de folhetos, e recolhi de entre eles um tratado evangélico, enquanto monologava: “Sem dúvida uma historieta ao princípio, e depois o sermão ou a ‘moralidade’ da história; lerei a primeira, deixarei a última para aqueles que dela gostarem”.<sup>20</sup>

Ao regressar da viagem, Taylor fez questão de ser o primeiro a receber a mãe para contar-lhe a notícia. No entanto, como um autêntico coração de mãe, ela já sabia que havia acontecido um encontro de seu filho com Cristo enquanto esteve fora. Taylor também leu no caderno de sua irmã sobre as orações constantes dela pela sua conversão.<sup>21</sup>

<sup>18</sup> TAYLOR, Hudson. **Hudson Taylor**: fundador da Missão do Interior da China - uma autobiografia. 11.ed. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1995, p. 19.

<sup>19</sup> A IDADE DA CONVERSÃO DE TAYLOR não é unanimidade entre os escritores. Alguns relatam que a conversão ocorreu aos 15 anos e outros aos 17. A atenção deve estar voltada ao período: foi na adolescência (TUCKER, 2010, p. 217).

<sup>20</sup> GOMES, David. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1985, p. 18.

<sup>21</sup> TAYLOR, Howard. **O segredo espiritual de Hudson Taylor**. São Paulo: Mundo Cristão, 1994, p. 10.

Muita coisa havia mudado na vida de Taylor após o acontecimento no armazém. A leitura da Bíblia e os momentos de oração não eram mais entediantes, mas constantes. No seu olhar estava estampado a fascinação por Cristo, que há muito tempo se encontrava na família, mas somente agora no seu coração. O amor por estar em comunhão nos cultos havia tomado conta do seu interior o desejo de se tornar líder de escola bíblica brotava no peito.

Taylor e sua irmã Amélia, companheira de oração, seguidamente faziam visitas e entregavam folheto com o intuito de proclamar o Evangelho na cidade onde moravam, ainda assim, Deus queria algo muito maior para a sua vida.

Hudson continuou a orar e ler a Bíblia. Nesse período ele ouviu Deus falar a única palavra que consistiria no pinto focal de cada decisão importante de sua vida. Uma única palavra: a China. (...) Por fim, em desespero Hudson disse a Deus que, se ele quebrasse o poder do pecado em sua vida, ele faria qualquer coisa que Deus lhe pedisse, iria a qualquer lugar que Deus lhe dissesse e, falaria com qualquer pessoa que ele lhe ordenasse falar. Quando Hudson fez essa oração em voz alta, uma grande paz lhe sobreveio.<sup>22</sup>

Portanto, conforme os dias iam passando, Deus foi infiltrando no coração de Taylor um desejo incontestável de ir muito além da sua cidade. Durante seus períodos de oração Taylor foi entendendo que os planos de Deus para a sua vida era missões, não em qualquer lugar, mas na China. A vontade de ser missionário era inevitável, mas Taylor sabia que os desafios eram enormes e precisava se capacitar para fazer tudo de uma forma que agradasse a Deus e não aceitaria nada menos do que levar pessoas à salvação em Cristo.

Criado nesse ambiente (escreveu, mais tarde, Hudson Taylor) e salvo em tais circunstâncias, talvez fosse natural que desde o princípio de minha vida cristã eu tenha sido levado a sentir que as promessas da Bíblia são totalmente verdadeiras, e que a oração é, de fato, um acordo que se mantém com Deus, seja em benefício próprio, seja em benefício daqueles para quem se busca a benção divina.<sup>23</sup>

## **1.2 A preparação para o ministério e o deslocamento para China**

Agora sim, Taylor estava pronto para começar a percorrer a trajetória que Deus já havia preparado para Ele, e aproximadamente dois a três anos mais tarde surgiram propostas concernentes à sua profissão de médico, porém ele acreditava que não deveria aceitar essas propostas pelo fato de que precisava estar livre para quando Deus fosse chamá-lo para a obra, mesmo não sabendo quando isso aconteceria.

Não poderia haver nada que impedisse a comunhão entre ele e Deus, para isso, aplicou-se aos estudos bíblicos, devocionais e restrições alimentares e de qualquer coisa que fosse considerado luxo.<sup>24</sup> Passou a exercitar sua fé em Deus, pois dizia: “quando ali chegar não poderei pedir nada a ninguém senão a Deus, por isso é importante aprender, antes de sair de minha pátria, como mover o homem por meio de Deus, e isso pela oração somente”.<sup>25</sup>

---

<sup>22</sup> BERGE, 2018, p. 27.

<sup>23</sup> TAYLOR, 1994, p. 10.

<sup>24</sup> TRUCKER, 1996, p.183.

<sup>25</sup> GOMES, 1984, p.24

Ele apreendeu em sua caminhada que o Senhor é um forte refúgio, nas horas mais difíceis ele pôde se esconder em Deus, e achar Nele a paz e força para continuar. Não muito tempo depois dessa consagração, Taylor sentiu uma forte impressão de que o seu ministério seria dedicado ao serviço do Senhor na China, um país em que não havia liberdade, porém tinha a plena consciência de que isto poderia custar sua vida inteira.

Comecei a fazer mais exercícios ao ar livre a fim de estimular minhas forças físicas. Desfiz-me de um colchão de penas e outros objetos de luxo, a fim de acostumar-me a uma vida de maiores privações. Também comecei a trabalhar na obra do Senhor tanto quanto possível, disseminando tratados, ensinando em uma escola dominical e visitando os enfermos em sua casa.<sup>26</sup>

Isso é sem dúvidas, fascinante, pois Taylor estava totalmente focado em servir ao Senhor com toda a sua vida, e começou a renunciar ao conforto com a finalidade de estar preparado para essa obra a qual Deus já tinha preparado para Ele. Passado algum tempo, Taylor mudou-se para a cidade de Hull para estudar medicina e cirurgia, iniciando um estágio com um médico-cirurgião, tendo o propósito de se acostumar a trabalhar bastante e gastar o menor valor possível consigo, entregando boa parte de seus recursos para a obra do Senhor. Taylor relata um testemunho um tanto quanto difícil de ler.

Tinha agora em mira um duplo objetivo (ele recordava), o de me acostumar às durezas e o de economizar a fim de ajudar aqueles entre os quais trabalhava no Evangelho; descobri em pouco tempo que podia sustentar-me com bem menos do que tinha imaginado. Deixei de usar manteiga, leite, e outros regalos, e vi que se comesse principalmente mingau de aveia e arroz, com variações ocasionais, uma quantia muito pequena dava bem para as despesas. Deste modo, mais de dois terços de minha renda ficavam disponíveis para outras finalidades; e eu tive a experiência de que quanto menos eu gastava comigo mesmo e quanto mais eu dava aos outros, mais cheio de gozo e bênção ficava a minha alma.<sup>27</sup>

Taylor tinha em mente que quando chegasse à China não poderia contar com a ajuda de ninguém a não ser a ajuda fiel de Deus e, por isso, fazia essas loucuras, buscando confiar apenas e unicamente na fé que tinha em Deus. Aconteceu certa vez que, estando ele para receber o valor do seu serviço como auxiliar de médico, não o recebeu, pois o médico havia esquecido. Taylor precisando do dinheiro para pagar seus compromissos, resolveu clamar ao Senhor e mesmo estando no direito de cobrar o médico, preferiu confiar em Deus sem mencionar a necessidade que tinha. Taylor tinha apenas uma moeda de meia coroa e a deu para um irlandês que precisava comprar remédios para um familiar que estava à beira da morte. Com isso ele ficou totalmente zerado, sem nenhum dinheiro para o alimento do dia seguinte, porém não deixou que isso abalasse sua confiança em Deus, que atendeu sua oração. No dia seguinte, em uma segunda feira, Taylor recebeu uma carta e dentro dela havia um par de luvas com uma moeda de ouro de meia libra esterlina.

---

<sup>26</sup> GONÇALVES, 1954, p. 20.

<sup>27</sup> TAYLOR, 1994, p. 18.

Taylor passou por mais algumas experiências incríveis e loucas em seu relacionamento com Deus, mas em todas elas, pode ver o quão confiante ele estava no Deus que o havia chamado para a obra, e “apesar de suas limitações, Taylor desejava de todo o coração um caráter e uma vida à semelhança de Cristo”.<sup>28</sup> Passado algum tempo, Taylor se mudou para Londres e mudou novamente sua alimentação, pois não conseguiria economizar em Londres como fazia em Hull.

Algumas das minhas despesas não permitiam diminuição, mas a questão do meu alimento eu dominaria a minha vontade. Um pão moreno de 20 centavos me era suficiente para o almoço e para a ceia, e com algumas maçãs entre essas duas refeições eu pude passar, se bem que tivesse de andar uns 15 quilômetros todos os dias entre ida e volta para estar no hospital e na escola médica.<sup>29</sup>

Taylor sabia que para ir à China falar de Jesus precisaria falar o dialeto da região. Dessa forma, buscou aprender dentro das possibilidades que tinha, esforçando-se sempre e confiando que Deus iria lhe capacitar, nesse aspecto teve ajuda de um primo chamado John.

Em terceiro lugar, Hudson teve de encontrar alguma maneira de aprender a língua chinesa. Claro, ele não conhecia ninguém que tivesse estado na China, e muito menos que falasse chinês, então não havia como aprender a sonoridade da língua. Mas ele poderia aprender como era a escrita. De repente, aconteceu de alguém lhe dar uma cópia do Evangelho de Lucas em chinês. Havia apenas um problema: não havia tradução ou dicionário com ela. Os números dos capítulos e versículos estavam, no entanto, em numerais latinos e em chinês. Hudson conseguiu persuadir John ajudá-lo, e juntos começaram a desvendar o quebra-cabeça da língua chinesa.<sup>30</sup>

Esse era o homem que Deus estava preparando para conquistar a China, o problema é que durante uma noite de trabalho, Taylor se machucou com uma agulha e no outro dia fez a dissecação de um cadáver contaminado por febre maligna. Com sua saúde debilitada e com a exposição do ferimento, foi contaminado, passando a sentir grande cansaço e vômitos. Estava dominado por um triste pensamento de que não poderia mais ir à China por ter adquirido essa doença.

Se não me engano muito, tenho uma obra a fazer na China, e por conseguinte não morrerei agora. Prevaleci-me da oportunidade para falar ao catedrático, que era um livre-pensador acérrimo, a respeito da minha esperança eterna e do gozo que tinha; se morresse, seria apenas partir para estar com o meu Salvador; ao mesmo tempo disse-lhe que eu cria ter sobre mim uma obra a fazer na China, e não me enganava, por intensa que fosse a luta, não morreria.<sup>31</sup>

Taylor sem dúvidas tinha certeza do seu chamado e essa não era a primeira provação em questão de vida ou morte para chegar a seu destino, a China. Foram muitas e inconfundíveis as respostas de oração que ele recebeu, tornando ainda mais forte e inabalável

---

<sup>28</sup> TAYLOR, 1994, p. 19.

<sup>29</sup> GONÇALVES, 1954, p. 33.

<sup>30</sup> BERGE, 2018, p. 29.

<sup>31</sup> GOMES, 1985, p. 33-34.

a sua fé, lhe dando o preparo necessário para poder enfrentar tudo o que ele iria passar naquele país que parecia estar tão distante. De forma inesperada a Sociedade Evangelizadora da China convidou Taylor para embarcar para Xangai assim que pudesse.

No dia 19 de setembro de 1853, de Londres com destino a Liverpool, para se despedir de sua família, Taylor iniciara sua missão.

Viera a Liverpool, para despedir-se de mim, minha querida e santa mãe. Nunca poderei olvidar aquele dia; entrou comigo no pequeno camarote, o qual seria por seis meses o meu lar, sentou-se ao meu lado e cantamos o último hino que cantaríamos juntos antes de empreender minha longa viagem. Ajoelhamo-nos então, e ela orou ao Senhor, aliás a última oração que eu ouviria de seus lábios antes de minha partida para a China. Fomos então avisados que chegaria o momento de levantar âncoras e de nossa separação; chegara, portanto, o momento de nos despedirmos, e isto com poucas probabilidades de nos vermos outra vez na terra.<sup>32</sup>

A viagem foi sem dúvidas muito complicada, e Taylor teve que confiar mais uma vez em Deus sabendo que se fosse realmente a vontade Dele, ele chegaria ao seu destino, o que aconteceu após 5 meses de viagem. No primeiro dia de março de 1854, Taylor colocou finalmente seus pés em terras chinesas e logo se viu rodeado de dificuldades ao tomar conhecimento do bando de revolucionários que se chamavam “Os Turbantes Vermelhos” que se apossaram da cidade.

Os combates eram quase contínuos, e muitas vezes teve que ser chamada a milícia estrangeira para proteger a Colônia. Devido à guerra tudo estava a um preço exorbitante, e tanto a cidade como a Colônia estavam tão repletas que era difícil obter-se acomodações por mais que se pagasse.<sup>33</sup>

Para piorar essa situação, os dois conhecidos que Taylor iria encontrar não estavam mais por ali, pois um havia morrido e outro viajado para a América. Como sempre Deus estava cuidando de tudo e fez com que Taylor viesse a conhecer Lockart e A. Wylie e tantos outros que o ajudaram de forma maravilhosa em relação ao idioma e a contextualizar-se no novo ambiente em que viveria.

Taylor vivenciou momentos muito difíceis nesses primeiros dias na China, pois com a guerra acontecendo, ele não poderia fazer muita coisa a não ser observar tudo aquilo que estava acontecendo, e sem dúvidas isso o agonizava pelo fato de ver as pessoas precisando de ajuda e nada poder fazer.

Numa pessoa com a natureza sensível qual a minha, as atrocidades, as misérias e os horrores relacionados com a guerra causavam terríveis sofrimentos. Ademais, o dinheiro que recebia não bastava nem de longe para cobrir meus gastos em circunstâncias tais; por isso tive de passar por experiências mui amargas. Poucos há que podem fazer ideia do efeito de tantas dificuldades numa pessoa tão jovem e tão insulada, que não podia

---

<sup>32</sup> TAYLOR, 1995, p. 40.

<sup>33</sup> TAYLOR, 1994, p. 45.

comunicar a outrem suas necessidades, pois o fazê-lo seria pedir que me ajudassem.<sup>34</sup>

O período em Xangai foi conturbado. Além das dificuldades financeiras, Taylor vivenciou saudade da sua família, conforme ele mesmo registrou: “oh, gostaria de dizer-lhes quanto os amo”. Também se deparou com a dificuldade de aprendizado da língua chinesa. Tinha medo de não conseguir e chegou a pedir oração à Sociedade Chinesa de Evangelização na Inglaterra sobre este desafio.<sup>35</sup> Em Xangai Taylor comprou uma casa rústica, descrita por ele como tento “doze quartos, portas diversas, inúmeras passagens, alpendres em toda parte e tudo coberto de pó, sujeira, entulho e ferrugem”.<sup>36</sup>

No meio de todo o sofrimento que vira, ele se sentia inútil. Na cidade velha, homens, mulheres e crianças oravam em santuários para seus ancestrais e ídolos de pedra, enquanto ele conhecia o Deus verdadeiro e vivo que realmente poderia responder suas orações. Seu coração queimava para dizer a essas pessoas a respeito do amor de Deus, mas ele não sabia falar uma palavra de chinês. Se ele fosse cumprir seu ardente desejo de compartilhar precisaria aprender chinês e aprender rápido.<sup>37</sup>

Para Taylor a obra de Deus se realizava na vida dele e daqueles que viviam ao seu redor pelas palavras do apóstolo Paulo em I Coríntios 15.28 “... a fim de que Deus seja tudo em todos.” E isso ocorria na manifestação da vida eterna, que está em João 17.3 “esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo...” na sua visão, a atuação de Deus nos homens, era tanto no processo de santificação quanto na evangelização e discipulado.<sup>38</sup>

Ele era participante e ator nesta maravilhosa obra, quando passava pelas mais difíceis provações, mantinha em sua mente e seus olhos fixos em Cristo pois sabia que Deus estava no controle da obra de sua vida e que era fiel para completá-la.

## 2. O TRABALHO NA CHINA

Taylor não conseguia conviver com os outros missionários, pois segundo ele, viviam de forma muito luxuosa, desperdiçando dinheiro.<sup>39</sup> Foram muitas viagens realizadas dentro da China, entre idas e vindas da cidade grande para o interior, e vice-versa. Esses destaques serão as ênfases nos subpontos que seguem.

### 2.1 Os muitos deslocamentos, contatos e oportunidades

Taylor juntamente com Burdon viajaram para a cidade de Tung-chau e estavam cientes de que poderiam passar por algumas dificuldades, visto que várias pessoas tentaram convencê-los a ficar em Xangai, tanto é que um senhor no meio do caminho lhes disse para

---

<sup>34</sup> GONÇALVES, 1954, p. 51.

<sup>35</sup> TUCKER, 2010, p. 219.

<sup>36</sup> TUCKER, 2010, p. 219.

<sup>37</sup> BERGE, 2018, p. 114.

<sup>38</sup> TAYLOR, Hudson. **Cântico dos Cânticos**: o misterioso romance. São Paulo: CCC, 2002, p. 15.

<sup>39</sup> TUCKER, 2010, p. 219.

não continuarem a viagem, caso contrário lhes custaria caro a lição que iriam receber dos milicianos daquela cidade.

A viagem não foi nada agradável, já pela chuva que caía, já pelo mau estado da estrada. Também não podíamos afastar dos ouvidos o perigo a que nos expúnhamos, se bem que não vacilássemos em nosso propósito. Animamo-nos mutuamente com as promessas da Palavra de Deus, e de quando em vez com a estrofe de um hino.<sup>40</sup>

No meio dessa viagem pararam em uma pequena vila onde Taylor pôde pregar o Evangelho e teve a maravilhosa experiência de ouvir um chinês repetir as verdades que ele dissera em seu próprio dialeto, deixando Taylor com um sentimento de satisfação e recompensa por tudo o que havia sofrido durante a viagem, pois aquilo ali era o que realmente valia a pena. Quando chegaram a Tung-chau foram surpreendidos por alguns homens grandes e fortes que lhes afrontaram com palavras duras e alguns socos e pontapés, mas Deus em sua infinita graça levou-os em perfeita paz até a casa do mandarim e, depois de conversarem e explicarem o motivo da sua visita àquela cidade, puderam então ser escoltados pelas ruas da cidade distribuindo os livros que tinham para a evangelização daquelas pessoas.

Taylor fez uma parceria com Burns e juntos evangelizavam muitas pessoas. Tinham o costume de orar juntos, suplicando as bênçãos de Deus, e depois lá pelas nove horas da manhã saíam com seus botes para fazer evangelismos pelas cidades e povoados que tinha ali perto. Passaram por várias cidades, sendo uma delas chamada Wu-Chen (vila Negra) onde puderam pregar o Evangelho e distribuir muitos livros, porém tiveram que deixar aquela cidade às pressas, pois os embarcadores queriam sair de lá com medo do que o povo poderia fazer. Taylor não iria parar por aí. Ele estava certo do seu chamado e buscava fazê-lo com excelência.

Nem bem ele completava uma viagem, começava a planejar outra. Após um período dedicado principalmente ao estudo, familiarizou-se bastante com a língua para ser entendido em Mandarim bem como no dialeto local; e as viagens com itinerário marcado que se seguiram foram tão intensivas que cerca de dez foram feitas em apenas quinze meses.<sup>41</sup>

Os remédios em Xangai estavam muito caros, por isso Taylor decidiu fazer uma viagem pelo interior de Ningpo com a esperança de juntar algum dinheiro, porém durante a viagem os responsáveis pelos equipamentos de Taylor venderam as coisas e roubaram o dinheiro, deixando assim, Taylor sem os equipamentos que precisava, dependendo novamente de forma total do cuidado de Deus. “Os últimos dois anos e meio do primeiro período de serviço de Taylor na China foram anos produtivos, de vida abundante e ricas bênçãos”<sup>42</sup>, porém Taylor entendeu que estava na hora de pedir demissão da sua Sociedade, pois ela estava em dívida e isso o incomodava muito. “Estas reflexões levaram-me a dar o passo de separar-me da Sociedade que até então me sustentara”<sup>43</sup>, o que seria uma prova muito difícil para a sua fé.

---

<sup>40</sup> GOMES, 1985, p. 50.

<sup>41</sup> TAYLOR, 1994, p. 56-57.

<sup>42</sup> TAYLOR, 1994, p. 89.

<sup>43</sup> GOMES, 1985, p. 81.

Eu não sabia o que Deus faria de mim, nem quais os meios de que se valeria para que eu continuasse a obra de evangelização como antes. Não tinha amigos dos quais pudesse esperar fundos; porém estava disposto a dar todo o meu tempo à evangelização, ainda que Deus não me desse senão a menor quantidade necessária ao meu sustento, e se ainda isto não recebesse, também estava disposto a fazer qualquer trabalho para ganhar o pão e dar o tempo que pudesse à obra missionária. Porém, olhava eu para o rosto de meu Pai celestial com uma grande alegria de coração, estando certo do Seu cuidado por mim.<sup>44</sup>

Sem dúvidas Taylor tinha uma confiança total em Deus e naquilo que Ele faria através da sua vida na China. Várias foram as confirmações de que Deus realmente dando a provisão e o sustento que ele tanto necessitava.

Todas as manhãs, menos o domingo, há um número regular de pobres que vêm a nós para obterem almoço, chegam às vezes a oitenta, outras vezes a quarento. Pois bem, sábado, 4 do corrente, demos-lhes o almoço de costume, e nos provemos de tudo necessário para o dia seguinte, domingo, mas não tínhamos nada para segunda-feira, bem sabíamos como o Senhor nos daria o que viríamos a precisar. Temos dois textos em caracteres chineses suspensos em uma parede de nosso quarto. Um diz Ebenezer (Até aqui nos ajudou o Senhor); e o outro: Jehovah-jireh (Jeová proverá); e o Senhor nos guardou de qualquer dúvida a respeito de nossas necessidades na segunda-feira. Naquele mesmo dia chegou o correio, uma semana antes do tempo do costume, e meu companheiro na obra recebeu uma letra no valor de 214 dólares. Demos graças a Deus e nos animamos. A letra foi apresentada ao negociante, que prontamente a aceitou desta vez, quando das outras vezes tínhamos de esperar alguns dias. Quanto é bom viver assim, totalmente na dependência do Senhor, que nunca nos falta!<sup>45</sup>

Estes relatos mostram a fidelidade de Deus com aqueles que Ele escolheu para a Sua obra. Depois desse acontecido, mais uma carta chegou a Taylor com um valor maior e, além de abençoar a obra, pôde também ser usado para realizar seu casamento. Algum tempo depois sua esposa estava enferma, bem perto da morte. Taylor havia tentando melhorar sua saúde com todos os remédios possíveis, até que durante uma oração ele sentiu uma paz indescritível e quando voltou para perto de sua esposa, encontrou-a com a saúde restaurada, pois Deus havia gerado cura ali. Depois dessa experiência, seu parceiro de ministério, o Dr. Parker perdeu sua esposa e precisou retornar a Glasgow, deixando uma responsabilidade gigantesca a Taylor, pois ele precisaria assumir tanto a farmácia quanto o hospital que o doutor Parker gerenciava até então.

Deus continuava a mostrar-se presente nessa obra, levantando mantenedores para esse ministério na China, agora mais específico à farmácia e ao hospital.

O Senhor continuou a prover as necessidades para o sustento do hospital, como também para minha família, e tudo o mais da obra missionária que estava sob os meus cuidados. E quando, nove meses mais tarde, tive de

---

<sup>44</sup> GONÇALVES, 1954, p. 86.

<sup>45</sup> GOMES, 1985, p. 86-87.

deixar a direção do hospital por motivos de saúde, pude deixar mais fundos para sua continuação do que havia quando tomei conta da casa.<sup>46</sup>

Ao mesmo tempo em que Taylor estava feliz por tudo aquilo que Deus estava realizando através dele, ele também estava cansado e exausto, pelo fato de que fazia tudo sozinho. Resolveu então escrever uma carta:

As pessoas estão perecendo, e Deus está abençoando tanto o trabalho (ele escreveu para o seu pai), mas nós estamos ficando esgotados e precisamos de ajuda. Será que o senhor não conhece alguns moços sérios e dedicados, desejosos de servir a Deus na China, e que, sem ambicionarem mais do que o sustento, estejam prontos a virem trabalhar aqui? Ah, se eu tivesse quatro ou cinco auxiliares desse tipo! Provavelmente, depois de uns seis meses, começariam a pregar em chinês e sei que os meios para o seu sustento viriam em resposta à oração.<sup>47</sup>

Uma das estratégias adotadas por Taylor era a de se vestir como os chineses, uma tarefa não tão simples para um homem com uma cintura 60 centímetros maior que a dos chineses. Além disso, a túnica de seda, os sapatos sem salto e a necessidade de tingir o cabelo, raspando parte deste e deixando a outra parte crescer para fazer tranças, foram outras estratégias de contextualização que exigiram esforço de Taylor. Na primeira tentativa de tingir os cabelos quase ficou cego e sua nova aparência assustou seus familiares, amigos e outros missionários.<sup>48</sup>

Taylor e sua esposa decidiram voltar para a Inglaterra por questões de saúde e durante toda a viagem eles repetiam em suas orações “que Ele fizesse que nossa permanência na Inglaterra servisse para levantar ao menos cinco obreiros para a província de Cheh-kiang”.<sup>49</sup> Quando chegaram à Inglaterra estavam com o coração entristecido, pois justamente agora que o trabalho deles estava dando frutos na China eles precisavam estar ausentes, e ficaram mais tristes ainda quando o médico disse a Taylor que ele teria que permanecer alguns anos na Inglaterra para recompor sua saúde. Porém isso não fez com que Taylor parasse o trabalho, mesmo estando longe da China.

O fato de perecerem mais de um milhão de almas todos os meses na China era uma realidade para Hudson Taylor; com seu espírito indômito, ao chegar à Inglaterra, iniciou imediatamente a tarefa de preparar um hinário e a revisão do Novo Testamento para os novos convertidos que deixara na China. Usando ainda o traje de chinês, trabalhava tendo o mapa da China na parede e a Bíblia sempre aberta sobre a mesa. Depois de alimentar-se e fartar-se da Palavra de Deus, fitava o mapa, lembrando-se dos que não tinham tais riquezas. Todos os problemas ele os levava a Deus; não havia coisa alguma demasiado grande, nem tão insignificante, que a não deixasse com o Senhor em oração.<sup>50</sup>

---

<sup>46</sup> GONÇALVES, 1954, p. 99.

<sup>47</sup> TAYLOR, 1994, p. 103-104.

<sup>48</sup> TUCKER, 2010, p. 220.

<sup>49</sup> GOMES, 1985, p. 96.

<sup>50</sup> BOYER, 1985, p. 193.

Taylor não apenas fez a tradução do Novo Testamento como também fez uma conferência sobre a obra missionária na China, desafiando os que estavam ali presentes a orarem mais pela China e a consagrarem suas vidas para esse ministério que necessitava de tantas pessoas dispostas a pregar o Evangelho sem ganhos monetários para isso. Finalmente no dia 26 de março de 1866 um grupo de 16 missionários, juntamente com Taylor, sua esposa, quatro filhos e uma criadinha, chegaram à China e durante os dez anos seguintes estabeleceram trabalhos em muitas cidades de quatro províncias onde ainda não se havia pregado o Evangelho.

## 2.2 A família do missionário Hudson Taylor

Taylor nasceu em um lar cristão, teve muito incentivo por parte de seus pais, nos estudos e nos projetos, tanto espirituais como laborais. Isso foi muito importante na primeira parte de seu ministério, pois quando em 1853 a Sociedade Chinesa de Evangelização o convidou para ir a China, ele conversou com seus pais, pedindo-lhes a benção para a nova jornada e para largar os estudos em medicina.<sup>51</sup>

Não houve qualquer impedimento, pelo contrário sua amada mãe foi a Liverpool para se despedir dele, o acompanhou até sua pequena cabine onde iria passar os próximos 6 meses de viagem, cantaram um hino e de joelhos oraram ao Senhor, pedindo que o guardasse na longa jornada.<sup>52</sup>

A biografia de Taylor evidencia o valor que ele dava à família e a vontade que ele tinha de constituir sua própria família. Este anseio pelo casamento pode ter sido motivado pela solidão, mas mais provavelmente o foi pela necessidade que ele tinha de dividir o ministério confiado por Deus a ele. O ministério de Taylor jamais teria alcançado o êxito que teve se não fosse pelo trabalho conjunto de Maria Dyer, sua primeira esposa e Jennie Faulding, sua segunda esposa.

Antes de conhecer Maria Dyer, Taylor havia se apaixonado por uma professora de música, apresentada a ele pela sua irmã. A senhorita *Vaughn* não tinha vocação missionária e jamais iria para a China. Eles chegaram a ficar noivos duas vezes e esta situação fez com que Taylor tivesse muitas dúvidas de seu chamado.<sup>53</sup>

Mas o recrutamento emergencial da Junta fez com que focasse no seu chamado, relegando a segundo plano seus sentimentos.<sup>54</sup> Quando conseguiu esquecer a senhorita *Vaughn*, conheceu outra moça, Elizabeth Sissons, da qual pediu um cacho de seus cabelos. Mas o relacionamento entre os dois não avançou porque a moça não concordava com o novo estilo adotado por Taylor: ele se comportava como um chinês!<sup>55</sup>

---

<sup>51</sup> TUCKER, 1996, p. 184.

<sup>52</sup> TAYLOR, 1924, p. 32

<sup>53</sup> TUCKER, 2010, p. 218.

<sup>54</sup> O AMOR PELA PROFESSORA DE MÚSICA permaneceu por um bom tempo na mente de Taylor. Ele registrou em seu diário: “Ficarei contente de saber qualquer notícia que tiver da Srta Vaughn. Ela talvez consiga um marido mais rico e mais bonito, mas duvido que consiga alguém mais dedicado do que eu”.

<sup>55</sup> TUCKER, 2010, p. 221.

É neste tempo que Taylor conhece a pessoa chamada por Deus para lhe auxiliar no trabalho. Maria era filha do reverendo Samuel Dyer, um dos primeiros missionários enviados para a China e companheiro de outro grande missionário Robert Morrison.<sup>56</sup> Ela perdeu sua mãe quando tinha 10 anos de idade e foi criada com sua irmã Burella e seu irmão em Londres.<sup>57</sup> Voltou à China para trabalhar como professora na escola para moças de Mary Ann Aldersey, a primeira missionária enviada a China.<sup>58</sup> Como Maria havia nascido na China e lá viveu até os seus 10 anos de idade, dominava o Mandarim e a cultura. Havia herdado de seu pai a capacidade de evangelização, pois após as aulas, ela fazia visitas às residências próximas a escola, e com muita alegria anunciava o Reino de Deus.<sup>59</sup> Era comum a alfabetização dos chineses que evangelizava, para poder explicar o Evangelho.<sup>60</sup>

Maria conhecia Taylor, pois algumas vezes se encontravam em cultos e reuniões. Taylor era motivo de comentários muitas vezes pejorativos, por parte de outros missionários, que não concordavam com suas roupas chinesas e seu aspecto local, para facilitar a evangelização,<sup>61</sup> e de início não demonstrara nenhum interesse por Maria.<sup>62</sup> É provável que a falta de interesse não estava atrelada ao fato de Maria ser estrábica, mas por ter seu coração preso a um amor platônico por Elizabeth Sissons.<sup>63</sup> Ao contrário de Maria, Elisabeth não aceitou seu modo de vestir e logo cortou todas possibilidades um futuro relacionamento.<sup>64</sup>

Quando Taylor, veio conversar com Maria sobre seus interesses, esta revelou, que já vinha orando ao Senhor por ele, o que encheu o coração do jovem rapaz de alegria e coragem. Tendo Aldersey tomado conhecimento das intenções de Taylor, proibiu de imediato, toda e qualquer forma de relacionamento, pois considerava o jovem rapaz completamente inapropriado, pois não era ordenado, usava roupas chinesas e era baixinho.

Mesmo com a recusa de Aldersey, Taylor não desistiu e em 1857, deu um jeito de falar com Maria e orar com ela, pois queria sua aprovação para escrever a seu tutor na Inglaterra o senhor Willian Tarn pedindo sua mão em casamento. Suas ações não ficaram sem consequências: Aldersey o ameaçou com processos e W. A. Russel sugeriu que ele fosse chicoteado.<sup>65</sup>

Seis meses depois chegou a carta de Londres autorizando o casamento, que se realizou em 20 de janeiro de 1854, e durou 12 anos e meio. Do fruto deste casamento nasceram 4 filhos, os quais dois, Greice de 8 anos e Sammy de 5, morreram no campo missionário, os outros dois em 1870 foram enviados para Londres, sob os cuidados de Emily Blatchley.<sup>66</sup> Não

<sup>56</sup> TAYLOR, 1994, p. 77.

<sup>57</sup> TAYLOR, 1994, p. 82.

<sup>58</sup> TUCKER, 1996, p. 187.

<sup>59</sup> TAYLOR, 1994, p. 77.

<sup>60</sup> TAYLOR, 1994, p. 177.

<sup>61</sup> TUCKER, 1996, p. 185.

<sup>62</sup> VISÃO INICIAL NEGATIVA DE TAYLOR ACERCA DE MARIA DYER: “Ela é um tesouro precioso, de prata de lei. Quanto ao perceptível e decidido estrabismo em um de seus olhos, achei que me daria oportunidade de conquistá-la.”

<sup>63</sup> TUCKER, 1996, p. 187.

<sup>64</sup> TAYLOR, 1996, p. 83.

<sup>65</sup> TUCKER, 1996, p. 189.

<sup>66</sup> TUCKER, 1996, p. 193.

sabiam que esta seria a última vez que as crianças veriam Maria viva, pois em 23 de julho de 1870, perto de dar à luz seu quinto filho, ela contraiu cólera, vindo a falecer com o recém-nascido.<sup>67</sup>

Sua contribuição para o ministério de Taylor foi incalculável, pois ela o auxiliava com as correspondências da missão, ensina mandarim para os missionários, alfabetizava os chineses que eram evangelizados, cuidava dos filhos, era intercessora de seu marido e grande incentivadora da sua visão de salvar toda a China.<sup>68</sup> Em 1860, quando Taylor se viu obrigado a fundar a Missão ao interior da China, ela estava ao seu lado, e por seu exemplo e trabalho, a MIC<sup>69</sup> foi a missão que mais aceitou mulheres, tanto casadas como solteiras como missionárias.<sup>70</sup>

Sua segunda esposa, Jennie Faulding, foi uma esposa maravilhosa como havia sido Maria. Ela era missionária em Hangchow, tinha 27 anos e casou com Taylor em Londres, em 1871.<sup>71</sup> Ao voltarem casados para a China em 1872, muitos pontos missionários estavam fechados e as críticas à Missão eram duras por parte de missionários e das juntas missionárias, devido à baixa qualidade das pessoas que Taylor trazia ao campo.

Diante deste quadro, Taylor viajou pelas províncias conversando com missionários, líderes locais, professores e evangelistas, para fortalecê-los e edificá-los. Jennie fica muito tempo sozinha com as crianças, mas não reclamava, pelo contrário, ajudava Taylor e a MIC com as correspondências.<sup>72</sup> A maior contribuição de Jennie foi na grande fome no norte da China, em 1877, momento único para a evangelização. Neste período Taylor estava doente na Inglaterra, e Jennie conduziu evangelistas nesta empreitada.

Ela deixava seu marido doente e sete filhos, partindo para o interior norte da China, indo a lugares que nenhum outro missionário tinha ido liderando seu grupo de missionários formado só por mulheres. Quando chegaram nas aldeias e cidade do norte chinês se depararam com milhares de crianças mortas e a venda de jovens meninas em troca de alimento.<sup>73</sup> Jennie e Taylor estiveram casados por 33 anos. Ela morreu em 1904, na Suíça, com a idade de 73 anos ao lado de seu filho Howard Taylor e sua nora.<sup>74</sup>

### **2.3 Amigos influentes na vida de Taylor**

Um baixinho contagiante,<sup>75</sup> Taylor não tinha problema em fazer amigos, mas todos os que ele fazia, ou estavam em Cristo ou ele os levava até o grande Salvador. Willian Burns foi aquele pai e amigo para o jovem missionário. Trabalharam por apenas sete meses juntos, mas o amor pela Palavra, sua vida santa e constante comunhão com Deus inspirou Taylor. Burns

---

<sup>67</sup> TAYLOR, 1994, p. 177.

<sup>68</sup> TAYLOR, 1994, p. 94 e 128.

<sup>69</sup> Missão no Interior da China.

<sup>70</sup> TUCKER, 1996, p. 195.

<sup>71</sup> TUCKER, 1996, p. 196.

<sup>72</sup> TAYLOR, 1994, p. 200.

<sup>73</sup> TUCKER, 1996, p. 195.

<sup>74</sup> TAYLOR, 1994, p. 241.

<sup>75</sup> TUCKER, 1996, p. 182.

também o influenciou com seus pensamentos com respeito a evangelização do mundo, e a ordem desta que se encontrava nas Sagradas Escrituras.<sup>76</sup> Ele era escocês, um evangelista muito avivado, que com grande humildade. Aprendeu com Taylor a usar as roupas chinesas, pois via que o povo se aproximava mais de Taylor que dele nas viagens missionárias.<sup>77</sup>

Parker fora enviado à China pela mesma missão de Taylor, com sua esposa e 4 filhos. Ele passou maus bocados até achar um local adequado para morarem.<sup>78</sup> Era um excelente médico e através de seus atendimentos particulares, pode abrir um hospital na cidade de Ningpo, hospital esse que Taylor veio a administrar por 9 meses quando a esposa de Parker veio a falecer, sendo obrigado a levar seus filhos para Escócia.<sup>79</sup>

Juntos no trabalho missionário fizeram várias viagens ao sul de Kiang-su e ao norte de Cheh-kiang. Viviam em botes percorrendo canais e rios. Tinham o costume de orar todas as manhãs antes de saírem nos botes, e levavam um banco de bambu o qual serviria de púlpito para várias pregações. A noite costumavam visitar as casas de chá, muito frequentadas pela comunidade chinesa, onde aproveitavam para conversar e pregar o Evangelho<sup>80</sup>, além da distribuição do Novo Testamento e folhetos na língua local. Em 3 meses de trabalho eles distribuíram 1800 unidades do Novo Testamento só para aqueles que sabiam ler.<sup>81</sup>

Outro bom amigo foi Ni, um ex-chefe budista, que se converteu ouvindo uma pregação de Taylor, sobre como Cristo tinha sido levantado no madeiro assim como a serpente de ouro no deserto, pagando o preço pelos pecados. Em seu testemunho ele disse ter procurado o perdão para seus pecados no Confucionismo, Budismo e Taoísmo e veio achar em Cristo. Mais tarde ele questionou Taylor, perguntando ao missionário a quanto tempo ele sabia desta verdade, ao saber que a verdade nascera com o cristianismo, ficou indignado pois seu pai passou a vida toda procurando essa verdade e morreu sem ela.<sup>82</sup>

Os Berges foram amigos escolhidos por Deus, em um momento muito difícil para os Taylor, tanto Maria como Taylor estavam doentes, com poucos recursos e com poucos amigos.<sup>83</sup> Taylor havia voltado a estudar medicina (química prática e Obstetrícia), e estava revisando o Novo Testamento Católico de Ningpo, com a ajuda de uma assistente que viera com ele da China.

Ele necessitava de mais missionários para o interior da China e a maioria das juntas missionárias não tinham interesse ou dinheiro. Foi na sala da casa dos Berges que foi batizada a Missão ao Interior de China, e esses amigos assumiram até 1871 a divulgação, arrecadação e envio de dinheiro e literatura para a China.<sup>84</sup>

---

<sup>76</sup> GOMES, 1984, p. 56.

<sup>77</sup> TAYLOR, 1996, p. 68, 70 e 72.

<sup>78</sup> TAYLOR, 1994, p. 52.

<sup>79</sup> TAYLOR, 1994, p. 97.

<sup>80</sup> GOMES, 1985, p. 56.

<sup>81</sup> TAYLOR, 1994, p. 57.

<sup>82</sup> TAYLOR, 1994, p. 92.

<sup>83</sup> TUCKER, 1996, p. 190.

<sup>84</sup> TAYLOR, 1994, p. 104 -106.

### 3. MISSÃO AO INTERIOR DA CHINA - MIC

A Missão ao Interior da China, nasceu da necessidade de enviar missionários a China e pela incapacidade e falta de interesse de outras missões e juntas de levar a Palavra àquele país. A MIC é diferente das outras missões em quase tudo: é uma missão interdenominacional, que aceitava homens e mulheres como missionários, independente de formação superior<sup>85</sup> e que não convidava membros de outras missões para se juntar a eles.

Seus missionários não possuíam salário fixo, deveriam utilizar as roupas e a forma dos cabelos chineses. A Missão não pedia dinheiro e não fazia empréstimos, confiava que o Senhor Deus proveria todas as suas necessidades, como ocorreu.<sup>86</sup>

Ela passou a funcionar com 16 missionários, destes 7 eram mulheres, em uma viagem no navio *Lemmermuin* em 1866. Durante a viagem estudavam mandarim todos os dias, de manhã e de tarde. Ainda sobrava tempo para algumas intrigas. Lewis era ferreiro de profissão, e foi um grande incômodo para Taylor e para a missão, pois colocou vários membros da missão contra o seu líder. O que Lewis não aceitava era a pregação do Evangelho caracterizado com as roupas chinesas, pois muitas vezes eles serviam de chacota de outros missionários.

Notícias dos estrangeiros amigáveis se espalharam pela cidade. Em pouco tempo a casa em New Lane era uma colmeia de atividade. O hospital foi inaugurado, e logo, mais de 200 pacientes por dia recebiam cuidados médicos. Tsui, um dos convertidos na igreja na Rua da Ponte em Ningbo, juntou-se a equipe. Ele passava os dias a pregar e a conversar com as multidões que vinham até a casa. Após algumas cirurgias particulares difíceis, para remover cataratas, por exemplo Hudson tirava um tempo para cantar hinos e tocar sanfona. Os pacientes adoravam. Hudson cantava o mais alto possível e depois subia em uma mesa e pregava de todo o coração. A vida nunca era monótona na casa em New Lane.<sup>87</sup>

Infelizmente, foi necessária uma tragédia para resolver este motim, Gracie de 8 anos, filha de Taylor, ficou doente e seu pai lhe deu os primeiros cuidados. Depois Taylor foi atender Jane Mclean, uma das missionárias do grupo de Lewis, período em que Gracie piorou e veio a falecer.<sup>88</sup>

Em 1868 a casa da Missão foi atacada e queimada em Yangchow. Os missionários escaparam por pouco dos rebeldes, mas não escaparam das críticas dos políticos e dos jornais ingleses. A MIC recebeu todas as culpas pelo ataque ao povo inglês, sendo acusados de interferir na cultura chinesa. Muitos, influenciados pelos jornais, abandonaram a Missão, as doações caíram vertiginosamente, e para piorar, a Armada Real atacou a China para humilhá-la.

A China mais uma vez perdeu. O ódio dos demônios estrangeiros só aumentou. Para voltarem a seus postos, os missionários se sujeitaram a tratamentos desumanos, e mesmo

<sup>85</sup> TAYLOR, 1994, p. 119.

<sup>86</sup> TUCKER, 1996, p.190.

<sup>87</sup> BERGE, 2018, p. 186.

<sup>88</sup> TUCKER, 1996, p. 191 e 192.

neste contexto tão caótico, houve um excelente testemunho, que gerou muitas conversões.<sup>89</sup> Deus operando no caos.

A Missão ao Interior da China também se destacou pela ênfase que dava ao trabalho feminino no campo missionário. Era comum em outras juntas que moças aceitassem ir fazer missões longe de suas casas e, chegando no país tão desejado, eram utilizadas como babás dos filhos dos missionários. Para Taylor a evangelização da China passava pela infiltração das missionárias junto as mulheres chinesas.<sup>90</sup>

Na visão de Kenneth Scott Latourette, historiador da Missão, o erro estratégico de Taylor foi investir apenas na proclamação do Evangelho e não na formação de uma Igreja Chinesa.<sup>91</sup> Mesmo que esse erro tenha realmente ocorrido, ele não foi intencional, escolhido, pois na visão de Taylor, os missionários eram andaimes da construção desta Igreja chinesa.<sup>92</sup>

Outra crítica feita à Missão foi a de não manter obreiros chineses pagos. Isso ocorreu sim, mas apenas durante o período de implantação da missão, pois havia um receio que devido a raiva de muitos chineses pelos diabos brancos, os obreiros locais não fossem aceitos se remunerados pela Missão ou até mesmo considerados como traidores.<sup>93</sup>

### 3.1 Os desafios enfrentados pela MIC

A império Chinês se considerava o centro do mundo e a ponte entre a terra e o céu. Seu orgulho das tradições e cultura era imenso. Para um povo que respirava sua cultura, o sofrimento de vê-la sendo violada era quase insuportável.<sup>94</sup> Taylor chegou à China em plena revolução de Taiping que começou em 1850. Todos achavam que isso seria ótimo para Evangelho, fato que não se concretizou, pois se tornou o maior massacre da História da Humanidade, com mais de 20 milhões de mortos. O líder e fundador do movimento, Hung Siu-Tsuem, veio a conhecer o Evangelho em Cantão, em uma jornada literária, dada por Liang-a-Fah um dos convertidos de Morrison. Hung Siu-Tsuem passou três meses estudando as doutrinas bíblicas, sobre o discipulado do reverendo F. J. Robert, então foi batizado e aceito na Igreja Chinesa, tornando-se missionário para seu povo em Kwabgni. Só se tornou um revolucionário quando surgiram as primeiras perseguições a igreja.<sup>95</sup> Segundo Curtis, ele se achava o irmão mais novo de Jesus.<sup>96</sup> Para alguns historiadores Hung Siu-Tsuem, era um místico que misturou o cristianismo e o confucionismo, para criar uma pseudo religião cristã. Há controvérsia também em relação a seu batismo e aceitação pela igreja chinesa.

A Revolução de Taiping só teve algum êxito devido ao desgaste do império Qing, dos Manchus, que estavam no poder desde 1644, e já haviam sofrido várias derrotas para os

<sup>89</sup> TAYLOR, 1994, p.149.

<sup>90</sup> TUCKER, 1996, p. 195.

<sup>91</sup> TUCKER, 1996, p. 196.

<sup>92</sup> TAYLOR, 1994, p. 201.

<sup>93</sup> TAYLOR, 1994, p. 93.

<sup>94</sup> GONZALES, Justo L. **A era dos novos horizontes: uma história ilustrada do Cristianismo.** São Paulo: Vida Nova, 2000, vol. 9, p. 149.

<sup>95</sup> TAYLOR, 1994, p. 41.

<sup>96</sup> KENNETH, 2003, p. 157.

Franceses, Russos, Norte Americanos e Ingleses. Suas principais derrotas ocorreram na vergonhosa Guerra do Ópio, onde os Ingleses, para pagarem a seda e o chá chinês, importavam da Índia o ópio de Bengala, levando o país a ter uma dependência de 10% de sua população.

Além da importação, os ingleses ajudavam no tráfico de ópio dentro da China, subornavam oficiais e distribuíam amostras grátis, tudo para aumentar o consumo. Esta Guerra durou de 1839 a 1860 e terminou com os ditos tratados injustos, que retirava a carga de impostos de cima das nações invasoras.<sup>97</sup>

É neste contexto de guerras e morte, que Taylor chegou na China e nela desenvolveu seu ministério, um milagre no meio deste povo. Outro fator que muito atrapalhou a evangelização foram as conversões por vantagem, pois muitos cristãos chineses não podiam ser julgados pelos tribunais locais, isso criava uma vantagem inesperada e indesejada aos evangelistas.<sup>98</sup> Em 1900 saiu o decreto imperial ordenando a morte dos estrangeiros, e o extermínio de cristãos. 135 missionários e 53 filhos de missionários foram mortos com milhares de cristãos chineses. O Exército Britânico mais uma vez humilhou a China, obrigando o País a pagar uma multa em 738 milhões de dólares. Este valor seria repassado para a Missão ao Interior de China, que não aceitou a indenização pelas perdas financeiras e pelas vidas, mostrando ao povo seu amor por eles.<sup>99</sup>

### **3.2 As religiões que circundavam a MIC e os resultados do trabalho**

Quando Taylor chegou a China se deparou com três religiões dominantes: o confucionismo, o taoísmo e o budismo. Não havia nenhum tipo de ódio entre elas, e a convivência entre seus adeptos era tranquila. O confucionismo é um sistema moral e filosófico, muito mais que uma religião. Tem como fundador Confúcio, que nasceu em 551 a.C. O movimento não possui templos e nem sacerdotes, é um estilo de vida da classe mais alta da sociedade.

O Taoísmo é uma religião contemporânea ao Confucionismo, mas com ideias retiradas do budismo. Seu líder e mestre, La Toyé, que produziu um cânon com virtudes a serem vividas e vícios a serem evitados. Já o Budismo, o maior dos movimentos, com aproximadamente 500 milhões de adeptos, tem sua origem na Índia, na pessoa de Buda. Seus ensinamentos, como reencarnação, são adotados por outras religiões. Possui vários templos, altares, incenso e imagens. O budista busca o Nirvana, um lugar de absoluta insensibilidade, onde o adepto deve se esvaziar, renunciar e deixar de lado os maus sentimentos e angústias deste mundo.<sup>100</sup>

Havia um costume chinês, praticamente uma religião, que prendia os chineses aos laços familiares: o culto aos seus antepassados. Para os adeptos deste costume o homem possuía 3 almas. Quando morria uma delas iria ao mundo dos espíritos, a segunda baixava à sepultura

<sup>97</sup> SABER ATUALIZADO. **A Rebelião de Taiping o segundo maior massacre da história da Humanidade.** Disponível em: <https://www.saberatualizado.com.br/2017/10/a-rebeliao-taiping-o-segundo-maior.html>. Acesso em: 06 nov. 2018.

<sup>98</sup> GONZALES, 2000, p. 147.

<sup>99</sup> KENNETH, 2003, p. 158.

<sup>100</sup> VARETO, [198?], p. 73.

e a terceira vagava ao redor da lareira, da casa de seus parentes. Como a segunda e a terceira pedem auxílio para os parentes, estes devem preparar um sepulcro para a segunda e convidar a terceira a morar em uma tábua, chamada tábua dos antepassados, sendo o objeto de maior valor dentro de casa. O filho mais velho ficava responsável pelo culto aos antepassados. Ele deveria oferecer alimentos, queimar roupas e papéis para tapar a nudez de seus antepassados e queimar dinheiro para lhes dar independência no mundo das sombras.<sup>101</sup>

Os números e resultados do trabalho da MIC são variáveis, dependendo da fonte e, muitas vezes, extremamente divergentes, o que não interfere em nada no trabalho realizado por Taylor e seus missionários. Eles corajosamente entraram em 14 províncias e plantaram mais de 200 estações de evangelização, com mais de 1200 missionários estrangeiros e 3 a 4 mil evangelistas chineses. Muitos missionários foram despertados para o campo.

Em 1882, Hudson orou ao Senhor por 70 missionários, e Deus proveu fielmente os missionários e o suporte para cada um deles. Em 1886, Hudson toma outro passo de fé, e pede ao Senhor 100 missionários. Milagrosamente, 600 candidatos escreveram-se vindo da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda, prontificando-se para o trabalho. Em novembro de 1887, Hudson anunciou alegremente a partida dos cem missionários para a China. Hudson Taylor 1885 o trabalho da missão espalhou-se para todo o país segundo o desejo de Hudson Taylor, e no final do século, metade de todos os missionários do país estavam ligados à Missão.<sup>102</sup>

Hudson trabalhou arduamente,

Munido apenas de conhecimentos práticos de medicina, sem qualquer experiência universitária e muito menos em missões, assim como um passado cheio de altos e baixos com relação ao seu comportamento individualista no campo missionário, ele não passava de mais um desses utensílios frágeis que Deus usa para confundir os sábios. Até mesmo sua primeira estratégia missionária, contrária à implantação de igrejas, mostrou-se completamente errada aos padrões modernos de fundação de igrejas. Deus, porém, o honrou estranhamente porque seu olhar estava fixado sobre os povos menos alcançados do mundo. O Espírito Santo poupou-lhe muitas dificuldades e foi a sua organização, a Missão para o Interior da China – a organização de serviço mais cooperativa já surgida – que finalmente forneceu de uma ou de outra forma mais de 6000 missionários.<sup>103</sup>

Os missionários trabalharam na China por 30 anos, apenas dependendo do Senhor Jesus Cristo, sem nunca pedir um empréstimo, perdendo milhares de vidas por ataques e insurreições, e segundo Howard Taylor, batizando mais de 100.000 Chineses.<sup>104</sup>

<sup>101</sup> VARETO, [198?], p. 74.

<sup>102</sup> REVISTA IMPACTO. **Hudson Taylor – A influência missionária dos pais sobre os filhos**, jan. 2014. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/hudson-taylor-a-influencia-missionaria-dos-pais-sobre-os-filhos/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

<sup>103</sup> TUCKER, 2010, p. 234.

<sup>104</sup> TAYLOR, 1994, p. 248.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas Taylor foi um missionário que merece o destaque entre os demais, pois sofreu como poucos e passou por inúmeras dificuldades, enfrentou a morte de perto várias vezes e, o mais importante e notório de sua vida, ele tinha um amor pelas almas perdidas semelhantemente como o amor de Cristo. Esse homem é uma inspiração para todos aqueles que desejam fazer missão.

O interior da China não era um lugar requerido pelos missionários. Ninguém queria ser mandado para lá, mas Taylor só tinha um sentimento em relação a isso tudo, que era o amor pelas almas perdidas, sabendo que Deus o escolhera para esta missão. O cuidado de Deus sobre a vida de quem se dispõe para a obra é curiosamente incrível. Pode-se dizer com toda a certeza que é um cuidado sobrenatural, pois em muitos casos o missionário não conseguiria prosseguir, humanamente falando, porém Deus estava presente e dava-lhe a força necessária, deixando claro que Ele sempre esteve presente na vida daqueles que fazem a Sua vontade. São vários testemunhos que Taylor conta de como Deus estava cuidando de tudo, e como Deus sempre soube exatamente o que ele e seus parceiros da Missão do Interior da China precisavam, se tratando de todos os aspectos, sejam eles físicos, emocionais ou espirituais, Deus nunca os desamparou.

A China nunca mais foi a mesma depois que Taylor decidiu fazer a vontade de Deus. Muitas foram as pessoas que vieram a conhecer Cristo pelo fato de que alguém estava lá para pregar o Evangelho e amar as pessoas com esse amor de Cristo Jesus. Não foram abençoadas apenas as pessoas que aceitaram a Cristo através da pregação, mas também todas aquelas que se sentiram encorajadas por Deus através do trabalho incansável do missionário. “A Missão cresceu e centenas de missionários se ofereceram para a obra na China, sem garantia de ordenado da Missão, confiados em Deus para o pão de cada dia, como para tudo o mais”.<sup>105</sup>

Taylor fez apenas, aquilo que nós também somos chamados a fazer. A diferença é que ele fez tudo com um amor incondicional, da mesma forma que Cristo amou. Será que os cristãos da atualidade amam a Cristo e as pessoas dessa forma também? A vida desse missionário serve como uma inspiração de que mesmo em meio a tantas dificuldades e problemas, pode-se notar a grandeza de Deus, que é maior que tudo isso e está cuidando dos seus servos constantemente.

Em abril de 1905, Taylor com 73 anos de idade fez a sua última viagem à China. Em razão da idade, seu filho Howard acompanhou o pai nesta viagem. Howard seguiu os passos do pai e era médico missionário.<sup>106</sup> Taylor visitou o cemitério onde sua primeira esposa e seus filhos estavam enterrados visitou as missões estabelecidas, como se fosse se despedir e deitou-se numa tarde para descansar e nunca mais acordou. Taylor passou mais de 50 anos na China, viajou para muitos países, mas foi nas terras chinesas que seu corpo descansou. Sua memória será lembrada por muito tempo.

---

<sup>105</sup> GOMES, 1985, p. 117.

<sup>106</sup> TAYLOR, 1994, p. 90.

## REFERÊNCIAS

BENGE, Janet; BENGE, Geoff. **Hudson Taylor**: profundamente no coração da China. São Paulo: Shedd, 2018.

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1985.

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

GOMES, David. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1985.

GONÇALVES, Almir S. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1954.

GONZALES, Justo L. **A era dos novos horizontes**: uma história ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2000. Vol. 9.

REVISTA IMPACTO. **Hudson Taylor**: a influência missionária dos pais sobre os filhos, jan. 2014. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/hudson-taylor-a-influencia-missionaria-dos-pais-sobre-os-filhos/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SABER ATUALIZADO. **A Rebelião de Taiping o segundo maior massacre da história da Humanidade**. Disponível em: <https://www.saberatualizado.com.br/2017/10/a-rebeliao-taiping-o-segundo-maior.html>. Acesso em: 06 nov. 2018.

TAYLOR, Howard. **O segredo espiritual de Hudson Taylor**. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

TAYLOR, Hudson. **Hudson Taylor**: fundador da Missão do Interior da China - uma autobiografia. 11.ed. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1995.

TAYLOR, Hudson. **Cântico dos Cânticos**: o misterioso romance. São Paulo: CCC, 2002.

TUCKER, Ruth. **Até os confins da terra**: uma história biográfica. Tradução de Lena Aranha e Neyd Siqueira. São Paulo: Shedd, 2010.